

EQUIPE EDITORIAL

Coordenação

Maria Zilda da Cunha | CNPQ/ Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Brasil

Editores da Décima Terceira Edição

Célia Maria Domingues da Rocha Reis | Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

Maria Zilda da Cunha | CNPQ/ Universidade de São Paulo, Brasil

Nathália Xavier Thomaz | CAPES/ Universidade de São Paulo, Brasil

Conselho Editorial

Lourdes Guimarães | Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Auxiliadora Fontana Baseio | Universidade de Santo Amaro, Brasil

Maria Cristina Xavier de Oliveira | Universidade de São Paulo, Brasil

Maria dos Prazeres Santos Mendes | Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Zilda da Cunha | CNPQ/ Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Iannace | FATEC/ Universidade de São Paulo, Brasil

Rita de Cássia Dionísio | Universidade de Montes Claros, Brasil.

Comissão Científica

Angela Balça | Universidade de Évora, Portugal

Diógenes Buenos Aires | Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Eliane Debus | Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

José Jorge Letria | Associação dos Escritores Portugueses, Portugal

José Nicolau Gregorin Filho | Universidade de São Paulo, Brasil

Pedro Serra | Universidade de Salamanca, Espanha

Rosangela Sarteschi | Universidade de São Paulo, Brasil

Sérgio Paulo Guimarães Sousa | Universidade do Minho, Portugal

Ricardo Iannace | FATEC/ Universidade de São Paulo, Brasil.

Rita de Cássia Dionísio | Universidade de Montes Claros, MG, Brasil.

Comissão de Publicação

Cristiano Camilo Lopes | Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

Cristina Casagrande de Figueiredo Semmelmann | Universidade de São Paulo, Brasil

Lourdes Guimarães | Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Cristina Xavier de Oliveira | Universidade de São Paulo, Brasil

Nathália Xavier Thomaz | CAPES/ Universidade de São Paulo, Brasil

Regina Célia Ruiz | Universidade de São Paulo, Brasil

Sandra Trabucco Valenzuela | Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

Preparação e Revisão da Décima Terceira Edição

André Luiz Ming Garcia | Universidade de São Paulo, Brasil

Nathália Xavier Thomaz | CAPES/ Universidade de São Paulo, Brasil

Oscar Nestarez | Universidade de São Paulo, Brasil

Selma Simões Scuro | Universidade de São Paulo, Brasil

Projeto Gráfico

Bruno de Oliveira Romão | <https://www.instagram.com/ilustra.bruno/>

Edição de Arte

Bruno de Oliveira Romão | <https://www.instagram.com/ilustra.bruno/>

Criação do Logotipo

Silvana Mattievich

Ilustração da Capa

Ricardo Azevedo | <http://www.ricardoazevedo.com.br/>

Capa

Bruno de Oliveira Romão | <https://www.instagram.com/ilustra.bruno/>

Tradutores

André Luiz Ming Garcia | Universidade de São Paulo, Brasil

Nathália Xavier Thomaz | CAPES/ Universidade de São Paulo, Brasil

Oscar Nestarez | Universidade de São Paulo, Brasil

Selma Simões Scuro | Universidade de São Paulo, Brasil

Pareceristas da Décima Terceira Edição

Adriana Falcato Almeida Araldo | Universidade de São Paulo, Brasil

Ana Lúcia Machado da Silva | Universidade Paulista, Brasil

André Luiz Ming Garcia | Universidade de São Paulo, Brasil

Andrea de Barros | Universidade Paulista, Brasil

Célia Maria Domingues da Rocha Reis | Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

Daniele dos Santos Rosa | Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dayse Oliveira Barbosa | Universidade de São Paulo

Diana Navas | Pontifícia Universidade Católica, Brasil

Ellen Maria Martins de Vasconcellos | Universidade de São Paulo, Brasil

Fabiana Corrêa Prado | Universidade de São Paulo, Brasil

Guilherme Magri da Rocha | Universidade Estadual Paulista, Brasil

Irineia Lina Cesário | Faculdade Fortium, Brasil

João Paulo Hergesel | Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

Lígia Regina Maximo Cavalari Menna | Universidade Paulista, Brasil

Lourdes Guimarães | Universidade de São Paulo, Brasil

Luciana Finco Mendonça | Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Madalena Aparecida Machado | Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Maria Auxiliadora Fontana Baseio | Universidade de Santo Amaro, Brasil

Nathália Xavier Thomaz | Universidade de São Paulo, Brasil

Oscar Nestarez | Universidade de São Paulo, Brasil

Oswaldo Copertino Duarte | Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Paulo César Ribeiro Filho | Universidade de São Paulo, Brasil

Pedro Afonso Barth | Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Regina Célia Ruiz | Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Iannace | FATEC/Universidade de São Paulo, Brasil

Sandra Trabucco Valenzuela | Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Brasil

Selma Simões Scuro | Universidade de São Paulo, Brasil

Simone Camacho Gonzalez | Universidade Paulista, Brasil

Suzana Ferreira Paulino Domingos | Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

ISSN: 2316-9826

SUMÁRIO

Editorial 9

Célia Maria Domingues da Rocha Reis, Maria Zilda da Cunha,
Nathália Xavier Thomaz

Entrevistas

Entre contos e recontos nos recantos
da arte literária - Entrevista com Ricardo Azevedo.....14

Marcelita Negrão Trindade Vilela, André Luiz Ming Garcia

Pensamento e arte em mediações
de leitura - Entrevista com Regina Rennó.....31

Maria Zilda da Cunha, Regina Célia Ruiz

Artigos

Eixo I: teoria e prática

Entre quadros e piratas: leitura
e retextualização de *A Ilha do Tesouro*.....54

Luciana Taraborelli, Viviane Mendes Leite

Um estudo acerca dos efeitos e das contribuições do trabalho
com práticas teatrais para a formação de leitores literários.....83

Fernanda Cavalheiro Granato, Fabiana Giovani

Cinema e literatura na escola como incentivo à formação de leitores.....103

Denise Stefanoni Combinato, Claudete Moreno Ghiraldelo

A ilustração do conto infantil: uma proposta para
a educação literária imagética e paratextual na sala de aula.....127

Rodolfo Rodrigues Pontes, Thiago Eugênio Loredo Betta

A “contação de histórias” como aliada
na formação leitora das crianças..... 150

Elisângela Cristina Monegatto, Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama

Intermezzo

Literatura e comunidade: a formação do leitor extramuros escolares.....168

Renata Toigo

Eixo 2: discussões teóricas

Mediação de leitura: Dona Benta em tempos de revolução digital.....182

Juliana Pádua Silva Medeiros, Patrícia Aparecida Beraldo Romano

Representação e estesia nas figuras
fantasiosas de *O meu pé de laranja lima*206

Fernanda Viana de Sena, Sueli Maria da Silva Ramos

Vivendo e Contando Histórias: A Linguagem Narrativa
de *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato..... 224

Denise Maria de Paiva Bertolucci

Revistas literárias do Romantismo português: leituras além do cânone.....242

Eduardo da Cruz, Andreia Alves Monteiro de Castro

Construindo pontes: a importância do diálogo
na sala de aula para o estímulo à leitura270

Fernanda da Cunha Correia

Resenhas

Auschwitz explicado à minha filha..... 289

Luciane Bonace Lopes Fernandes

EDITORIAL

Sob a insígnia da bela capa criada pelo escritor e ilustrador Ricardo Azevedo, trazemos a lume a 13ª edição da revista *Literartes*, com o dossiê “Projetos de Leitura e Formação de Leitores”.

A capa apresenta o clímax de um conflito, gerado por uma tela rasgada ao meio, firmada por frágeis pedaços de fita adesiva, que retrata a copa de uma árvore verdejante, perfeitamente ajustada à copa de árvore de um cenário real, da qual, agora desnuda, podem se ver somente contornos pretos. Ou a tela terá sido colocada ali propositalmente, já rasgada? No conjunto, o desenho nos traz elementos duais, contrastantes em sua proposta metadiscursiva – realidade/ficção, luz/sombra, tons neutros/coloridos, decadência/opulência, esterilidade/fertilidade, sazonalidade; em termos sociopolíticos, corrupção/mascaramento, soluções definitivas/paliativas etc.

Tais paradoxos quadram a situação de flagrante conservadorismo que resiste na educação em seus vários níveis, e de mobilidade, perante os desafios impostos pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, da quebra de valores que nos últimos séculos ancoravam a organização sociocultural, a crescente mutação dos paradigmas que subjaziam às nossas representações. Contexto que vai exigir atualização e profunda revisão pedagógica.

Isso está ocorrendo com as universidades públicas, já há algum tempo em processo de adequação de seus projetos político-pedagógicos, colocando em questão o modo como operam com o conhecimento em suas matrizes curriculares, nos segmentos do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa ocorrência se dá, dentre outras razões, em função de a extensão alcançar, legalmente, um grau de equiparação com o ensino e a pesquisa pela promulgação das *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior*, Res.n.7/CNE/CES, de dezembro/2018, que prevê a implementação de no mínimo 10% de atividades de extensão do total da carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação.

A extensão universitária é um meio efetivo e naturalmente constituído para

atuação de docentes e graduandos junto às comunidades, daí podendo ouvir seus apelos, necessidades, retroalimentar os saberes oferecidos, ampliando seu potencial de aplicabilidade, mediante articulação com o ensino e a pesquisa, articulação que deve estar apoiada em processo pedagógico unificado, “interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico” (Art. IV, Res.n.7). Ou seja, as *Diretrizes* regulamentam as atividades extensionistas como componentes curriculares, nos aspectos ligados à realização de ações que denotem o compromisso social das instituições de ensino superior em todas as áreas, como as de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, tecnologia; ações que contribuam para a “formação integral” dos graduandos, “estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável” (I, Art. 6º), “formação cidadã [...] marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (II, Art. 5º).

No âmbito dos cursos de licenciatura, notadamente os cursos de Letras, que formam professores para atuar no ensino básico, essa proposta de formação universitária marcada pelo diálogo, unicidade, interdisciplina e vivência, está em consonância com as novas diretrizes nacionais para a educação, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, implementada em dezembro/2017 e que até 2020 alcançou os níveis da educação infantil ao ensino médio.

Na esfera artística, em especial a literária, a BNCC se volta para a recepção e caráter vivencial das atividades com as obras. Por exemplo, para o ensino fundamental, prevê a viabilização do contato dos alunos com as diversas manifestações artísticas, e com a literatura em especial, mediante a oferta de condições para que eles possam reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações, num processo que deve primar pela formação continuada. Há uma ênfase nas atividades de fruição das obras – a formação de um “leitor-fruidor” –, a fim de colocar em evidência o estatuto de arte desse gênero:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se impli-

car na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.¹

Assim é que procuramos estabelecer o alicerce para o dossiê da presente edição – Projetos de Leitura e Formação de Leitores – ações desenvolvidas em salas de aula e fora dela, nas quais se promovam trocas empíricas, sensíveis, científicas que resultem na atualização dos saberes. Nesse sentido, também ações promotoras da formação continuada, sempre favorável aos *proponentes*, pela possibilidade de avaliação e revisão de conteúdos, procedimentos e aperfeiçoamento do processo; favorável aos *participantes*, facultando-lhes o desenvolvimento de competências, criatividade, inovação de suas práticas; e à *comunidade*, por integrar-se à escola, à universidade, não de modo distanciado, passivo, mas ativo e interveniente, de maneira a ser cultural e socialmente valorizada. No caso específico das universidades, pela articulação entre ensino, extensão e pesquisa, gerando conhecimento aplicável, realizando formação de professores pautada em campo específico de sua futura atuação profissional.

À vista disso, os artigos apresentados para o dossiê foram organizados em dois eixos no âmbito da formação de leitores.

No eixo 1 foram inseridos artigos resultantes de projetos que aliam teoria e prática em unidades de ensino, escolas estaduais, municipais, dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, do 1º ao 3º ano do ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos, da graduação em Letras. Atendendo ao pressuposto da BNCC de articulação das áreas de conhecimento, o que implica em diversidade de textos e linguagens, sem o predomínio do texto verbal, num ensino embasado em multiletramentos, temos projetos desenvolvidos com romance retextualizado em quadrinhos; práticas teatrais; cinema de autor e literatura; ilustrações de livros infantis e juvenis e, também, contação de histórias.

Na passagem de um eixo a outro, um *intermezzo*, inserimos um trabalho de maior alcance de ações e público, tratando de bibliotecas comunitárias em periferias urbanas como espaços interativos, de formação e transformação.

1 BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-finais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 12 dez 2020.

No eixo 2, foram ordenados artigos com discussões teóricas, também afinados com a BNCC em quesitos como o uso de recursos digitais, de mediação e recepção de leitura, como a mediação de leitura feita pela personagem D. Benta e demais personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato; livros antigos digitalizados e disponibilizados para consulta e livros com recursos digitais, gerando diferentes modos de recepção, e reflexões sobre representação de mundo pelo texto literário.

Além dos artigos, este número conta com entrevistas com Ricardo Azevedo – feita por Marcelita Negrão Trindade Vilela e André Luiz Ming Garcia –, e Regina Renó – por Regina Célia Ruiz e Maria Zilda da Cunha –, dois artistas que disseminam, com inventividade e poesia, sementes de literatura, e cujos trabalhos, para além da produção material, desdobram-se em projetos de pesquisa e fomento à leitura que produzem impactos imediatos em suas comunidades.

Há ainda a resenha do livro *Auschwitz explicado à minha filha*, de Annette Wieviorka, que, ao retratar conversas entre uma mãe e uma filha sobre as atrocidades ocorridas no campo de concentração, nos faz pensar sobre o difícil papel de mediar a relação entre criança e mundo.

Os trabalhos aqui dispostos seguramente poderão contribuir como fonte para demandas em Educação, no campo dos estudos literários e interfaces, no sentido da reflexão, do conhecimento e da busca de alternativas para o que pede o tempo presente.

Em um ano atípico como 2020, que nos conduziu à revisão de valores nos múltiplos segmentos que compõem a vida humana, que as discussões apresentadas agreguem elementos para o vislumbre de caminhos mais previsíveis.

Boa leitura!

Célia Maria Domingues da Rocha Reis

Maria Zilda da Cunha

Nathália Xavier Thomaz
